

A fé em Jesus Cristo é um dom de Deus?

Uma pessoa é eternamente salva pela fé no evangelho de Jesus Cristo, mas Deus dá essa fé ou é uma resposta puramente humana? Aqueles que ensinam que a fé deve ser dada por Deus geralmente são constrangidos a fazê-lo por sua perspectiva teológica, como é o caso da teologia reformada. Sua visão da depravação total do homem não permite nenhuma resposta positiva do homem para com Deus. Eles afirmam que se a fé se originou no homem, seria uma obra meritória que rouba a glória de Deus. Na opinião deles, uma vez que Deus dá a fé que salva, essa fé sustentará o crente em uma vida de obediência. Mas há problemas em ver a fé como um dom de Deus.

Problemas teológicos com a fé como um dom

Aqueles que vêem a fé como um dom interpretam a condição do homem, descrita em Efésios 2:1 como "morto em delitos e pecados", como uma total incapacidade de responder a Deus de maneira positiva. Mas essa frase descreve a separação total do homem de Deus, não sua incapacidade de responder a Deus. O homem pecador está totalmente separado de Deus e, portanto, sem vida eterna. O homem retém a imagem de Deus até certo ponto; foi severamente danificada na queda, mas não totalmente destruída. Atos 10:2 descreve Cornélio antes de conhecer Jesus Cristo como Salvador como um homem devoto que temia a Deus, dava esmolas e orava a Deus (e Deus ouviu suas orações! Atos 10:31). Em Atos 17, os atenienses não tinham o objeto apropriado de fé, mas adoravam ídolos. Paulo os encoraja a procurar conhecer seu "Deus desconhecido" que, naturalmente, é Jesus Cristo. Os homens podem buscar a Deus em seu estado não salvo conforme Deus os atrai (João 6:28-29, 44-45).

Outro problema teológico com a visão da fé como um dom de Deus é que ele não compreende a natureza da fé. A fé não é (como eles afirmam) uma energia divina, um poder especial ou uma dinâmica infundida. Isso confunde a fé com o poder do Espírito Santo. Fé é simplesmente fé. Significa que se está convencido ou persuadido de que algo é verdadeiro para que haja uma apropriação pessoal dessa verdade. Não existe um tipo especial de fé para a salvação eterna. Existe apenas um objeto especial de fé, Jesus Cristo. O tipo de fé que se pode ter em Buda não é diferente do tipo de fé que se pode ter em Jesus. A única diferença é o objeto: Buda não salva; Jesus salva. Fazer da fé o poder da salvação é confundir a fé com o Espírito Santo. De acordo com Efésios 2:8, a graça é a base da salvação e a fé é o meio pelo qual nos apropriamos dessa graça. Corretamente falando, não somos salvos por causa da fé, mas através da fé.

Para mostrar que a fé não é uma obra meritória, a Bíblia contrasta a fé em Cristo com as obras meritórias em Efésios 2:8-9 e Romanos 4:4-5. Fé significa exatamente que não podemos fazer nada para nossa salvação. Só podemos receber a salvação como um presente. A fé é como uma mão vazia que simplesmente aceita um presente.

Grace Notes

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

Number 42

Problemas exegeticos

A passagem principal usada para apoiar a fé como um dom de Deus para a salvação é Efésios 2:8-9. "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós; é dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie."

Alega-se que o pronome demonstrativo "que" se refere à "fé" como um dom de Deus (as palavras "é" não estão no idioma original, mas são fornecidas pela tradução conforme mostrado pelos colchetes). Mas "isso", não pode se referir a "fé" (nem a "graça") porque no original grego teria que ser no gênero feminino. Mas "isso" é neutro, o que mostra que o melhor antecedente é o conceito de salvação pela graça. Isso se encaixa no contexto que é governado pela salvação pela graça no capítulo 1 e especialmente em 2:4-9. Existem outras passagens usadas para argumentar que a fé é um dom de Deus, mas elas não oferecem suporte. Por exemplo, é claro que algumas passagens falam da fé como um dom espiritual especial (Rm 12:3; 1Co 12:9) ou simplesmente como a oportunidade de crer (Fp 1:29), mas não como um presente para a salvação.

Problemas lógicos

Na superfície, a visão que diz que Deus deve nos dar fé para crer é uma tautologia. Conclui-se aquilo que se procura provar. Em outras palavras, essa visão afirma que cremos porque Deus nos dá fé. Mas se Deus nos dá fé, então não precisamos crer. Ou se podemos crer, então Deus não precisa nos dar fé.

Outro problema com essa visão é sua teologia que diz que o homem não salvo está "morto" e não pode crer a menos que primeiro seja vivificado. Portanto, Deus nos dá a fé como uma energia divina vivificante que nos regenera para que possamos crer. Mas se tivermos a vida divina e formos regenerados, não precisaríamos crer para ter a vida eterna, pois já a temos!

Além disso, se a fé como um dom é um poder divino que sustenta o crente em uma vida de obediência, então essa obediência seria perfeita e nunca interrompida pelo pecado ou desobediência. As admoestações e mandamentos do Novo Testamento para viver em retidão seriam supérfluos. Mas como os crentes pecam, é que sua resposta humana é um aspecto crucial de sua santificação.

Finalmente, se não podemos ser salvos a menos e até que Deus nos dê fé no evangelho, então Deus não poderia nos responsabilizar por não crer no evangelho. Mas ele claramente o faz (João 3:18, 36, 5:40).

Conclusão

É difícil escapar da conclusão de que aqueles que afirmam que Deus deve nos dar a fé para cremos para a salvação o fazem a partir de uma construção teológica que não é validada pelas Escrituras. O homem pecador retém a imagem de Deus na medida em que pode ter fé em um objeto indigno ou digno para a salvação. A única fé que salva é a fé na pessoa e obra de Jesus Cristo. A fé não é o dom; Jesus Cristo é o dom. Deus pode nos atrair para Si mesmo (João 6:28-29, 44-45), nos convencer da verdade do evangelho (João 16:8) e nos convidar a receber a vida eterna (João 3:16; 4:10; 7:37), mas é nossa responsabilidade crer no evangelho para a vida eterna.